

MEMORANDO

EUROPAN 15 “CIDADES PRODUTIVAS 2: RECURSOS – MOBILIDADES – EQUIDADE SOCIAL”

A European e objectivos do Concurso

A European é uma federação de 19 organizações nacionais, que desenvolvem processos de intercâmbio de oportunidades entre jovens profissionais e Cidades no espaço europeu. Visa-se estimular a inovação, a qualidade e a pesquisa em torno de temas da Urbanidade Europeia seleccionados bianualmente, desenvolvendo pequenos projectos urbanos estratégicos, à escala urbano-arquitectónica que são colocados a concurso entre equipas de jovens profissionais.

Em Portugal, a Associação European Portugal foi constituída em 1998, tendo entre os seus associados várias Câmaras Municipais e alguns organismos públicos e associativos e sendo a sua Direcção composta por 3 membros: Prof. Arqt.º Pedro Brandão (Presidente), Arqt.º Manuel Pedreirinho - Ordem dos Arquitectos (Vice-Presidente) e Arqt.ª Conceição Melo - Câmara Municipal de Santo Tirso (Tesoureiro).

Os objectivos do Concurso Internacional European são:

1. Apoiar o intercâmbio em torno de temas emergentes da Urbanidade Europeia seleccionados bianualmente, procurando repercussões nacionais e internacionais;
2. Participar no debate europeu sobre os problemas emergentes das cidades europeias, na arquitectura, na paisagem, pela adaptabilidade e identidade dos territórios;
3. Estimular a inovação através de ideias inovadoras de equipas de jovens profissionais, para projectos estratégicos, abordando o tema à escala urbano-arquitectónica;
4. Realizar um procedimento competitivo à escala internacional com exemplaridade de processos e avaliação qualificada por elevados padrões de exigência e avaliação;
5. Apoiar as Câmaras Municipais na escolha de locais pertinentes no tema, na preparação de programas estratégicos e no processo de implementação dele resultante;
6. Promover a discussão de ideias e estratégias, com os actores locais e outros “stakeholders”, promovendo os factores processuais da aplicação dos resultados.

Tema geral do próximo concurso

“Cidades Produtivas 2: Recursos – Mobilidades – Equidade Social”

Calendário provisório

Até Setembro/Outubro de 2018: selecção e aprovação dos locais a participar no concurso.

Início de Março de 2019: lançamento do concurso.

Final de 2019: divulgação dos resultados.

Participação de cidades portuguesas no European 15

Em regra as condições de participação envolvem um período (que terá início no próximo mês de Abril/Maio), em que é divulgado o tema e as condições concretas para a candidatura de locais pelas Câmaras Municipais ou outros promotores, sendo a sua adequabilidade ao tema aferida pelas estruturas nacionais. A aprovação final dos locais pelo comité científico ocorre até Setembro/Outubro de 2018.

Processo de avaliação European

O processo de avaliação dos projectos submetidos nos vários locais dos concursos European envolve três entidades com diferentes competências, que analisam as propostas concorrentes nas seguintes fases:

1. Avaliação pela Comissão Técnica da conformidade com programa;

2. Pré-selecção de *shortlist* pelo Júri, pelos critérios de qualidade, inovação, adequação da abordagem ao tema e local;
3. Avaliação da viabilidade de implementação das propostas da *shortlist* pela Comissão Técnica, com recomendações ao Júri;
4. Avaliação comparativa internacional pela Comissão Científica da European Internacional, proporcionando o debate entre os critérios das Cidades e os dos Júris;
5. Proposta de classificação pelo Júri.

Encargos

Os custos da participação envolverão (de acordo com as regras da edição anterior):

- a) Um *fee* internacional por país: €15.000,00 fixos + €15.000,00 por local (habitualmente cobertos por financiamento de Organização da Administração Central ou Regional);
- b) O valor dos prémios (1º prémio + menção honrosa) de €18.000,00 + quota suplementar de participação/cidade;
- c) Um *fee* nacional, para a European Portugal, de €12.000,00 que inclui despesas de organização do concurso, divulgação, júri, exposição final e consultoria na elaboração das candidaturas das cidades e modos de contratação posterior.

Resumindo, as Câmaras Municipais terão um encargo de €30.000,00 (alíneas b) + c)), pago em 3 anos. Não estando ainda neste momento assegurada a participação da Administração Central, poderá acrescer €15.000,00 por parte das cidades ou outra forma localmente viável.



European PT

EUROPAN Portugal

Travessa do Carvalho, 23. 1200-097 Lisboa.

Tel: +351.21.324 11 30.

E-mail: euopan@euopanportugal.pt

www.euopanportugal.pt

EUROPAN 15 TOPIC

“PRODUCTIVES CITIES 2: Resources – Mobilities – Social Equity”

1- DEFINITION OF THE TOPIC

The European 15 topic extends the one for European 14 –“Productive Cities”, which is a complex and crucial one in the contemporary mutation of European cities.

This session, European would like to particularly focus on the issue of the **ecological transition related to a vision of the productive city for the future.**

The ecological productive transition needs to **consider synergies –rather than a dualist idea–** between ecosystems, between biotopes and artefacts, between functions and uses, between citizens... Create **synergies** between these elements is another way to think and make the city in order to anticipate and to make the urban authorities more aware of their responsibilities towards the environment and life.

European 15 therefore proposes to point out 3 issues for this challenge on new productive conditions of transformation: Resources, Mobility and Spatial Equity.

- 1 **Resources** – How to minimize consumption and resource contamination (water, air, soil, energy...)? How to share resources? How to imagine social and technical innovations on this subject?
- 2 **Mobility** – How to integrate mobility and accessibility into the productive territories?
- 3 **Equity** – How can spatial equity contribute to social equity? How to connect the social and the spatial? How to create a productive balance between territories, between urban & rural, between the rich and the poor?

These 3 categories –Resources, Mobility and Spatial Equity– can be **declined on 3 scales: territorial, middle and micro.**

The territorial scale –XL– corresponds to the larger scale, even beyond the city in certain cases (inter-cities or rural) from the mutation of uses and practices. For European, this means developing, after the competition, strategic studies on larger scales that allow the city to have a guide for urban development.

The middle scale –L– is the one of the district or a strategic urban fragment. This type of sites leads to the development of the rewarded ideas into urban projects in which the teams can also develop a smaller part.

The micro-scale –S– is the small scale, on which projects as urban architecture can develop and resonate on a larger scale. It is also the scale of fast production, smaller interventions, sometimes even temporary.

The challenge is therefore to look for a diversity of sites proposing to reconsider the connection – based on synergies– between city and productive spaces, within these 3 issues and on these 3 scales.

We propose the following table to clarify this context / sites' scales relation and give some examples:

2- TYPES OF CONTEXTS IN RELATION TO THE SITES SCALES

	Resources	Mobility	Equity
XL Territorial scale	The challenge is the resilience of sites damaged by urbanisation and industrialisation, with a dominant feature of ecological mutation based on the management of water, natural elements...	The challenge is to make the large infrastructures (like the regional transportation networks) more urban.	The challenge is for example the future or rural areas and their revitalisation by new inhabitants, new types of production.
partners	Natural parks; regions; cities...	Railway or Motorway companies; the Region	Region; local authorities; villages in network
L Urban-architectural middle scale	The challenge is the resource management based on the production of energy to integrate into the urban project	The challenge is, in suburban areas, the transition from the metropolitan high speed to the proximity low speed, but also for example the issue of the "last kilometre" in terms of logistics or at the level of intermodal connections in the city.	The challenge is to open-up segregated districts and urban enclaves. It goes about the diversity of uses integrating the productive dimension into the scale of the district.
partners	Electricity companies; cities	The city; transportation companies (train, tram, etc.)	Ministries in charge of housing; companies building subsidised housing; housing companies
S Micro-scale urban architecture reacting in the macro	It is about recycling or <i>ucycling</i> architectural buildings or open spaces that are now obsolete. It can be for example a recycling point or a bunker to be turned into a productive space.	The challenge is the urbanity of services about transportation modes: a station, a passage, a parking lot or Pick-up & Go locations associated to other –and particularly productive– programs.	The challenge is the reuse of micro spaces - urban architecture, like for example simply housing: to give quality housing to everyone and create the conditions for a relation between housing and working.
partners	The Civil Society; local communities; craftsmen; schools	Work with advocacy groups, activists the city	Work with groups of inhabitants, associations, housing companies